

Sermão 004

Esau e Jacó.

Santo Agostinho

Pregado na festa de São Vicente, mártir.

Análise

Este longo sermão parece não ter sido pregado no mesmo dia.

Diz Santo Agostinho: “Todos começam pela vida carnal e é por isso que Esau é chamado de o amado”. Ele acrescenta logo depois: “Chamo a atenção de vocês hoje para o fato de que Esau é chamado de o amado porque só nos tornamos espirituais depois de termos sido carnis”.

Se então reunimos vários sermões, é porque todos são o desenvolvimento de uma mesma ideia e a explicação de um mesmo símbolo.

Jacó é a típica figura das pessoas espirituais e Esau é a típica figura das pessoas carnis. Para conhecer a felicidade e os deveres dos primeiros, basta aplicar a eles em sentido espiritual o que diz e faz Jacó, quando obtém a bênção de seu pai. E, para se ter uma ideia da infelicidade e dos pecados dos segundos, pode-se aplicar a eles também o que diz e faz Esau.

Aí está o propósito geral.

01

Introdução.

Se vocês se lembram, ficamos devedores na leitura de ontem. Mas, se ficamos devendo um sermão, vocês nos devem sua atenção.

Parece haver nesta leitura alguma coisa de carnal. No entanto, aquele que recebeu o espírito de Deus vê nela uma sabedoria totalmente espiritual. *A sabedoria da carne é a morte, enquanto a sabedoria do espírito é a vida e a paz*¹.

Se então, Deus prometeu o Consolador divino, o Espírito da Verdade, se ele o enviou como prometeu, é porque ele quer que, após nós o termos recebido, não estejamos mais a serviço dos prazeres do tempo. Ele quer que, senhores do corpo e fiéis ao Criador, caminhemos na via dos mandamentos de Deus, mesmo que os pés vacilem e os olhos se perturbem. Ele quer que, animados pela fé, avancemos e cheguemos ao que *os olhos não viram, os ouvidos não ouviram, nem o coração humano imaginou*², ao que se acreditou antes de ver; fé necessária para não ser confundido quando o evento se realizar.

Que nos esforcemos então para chegar a isso, sustentados pela confiança, esperando o que ainda não se possui, crendo no que não se vê ainda, amando o que ainda não se pode abraçar.

¹ Romanos 8: 6. *Nam prudentia carnis, mors est : prudentia autem spiritus, vita et pax.*

² 1 Coríntios 2: 9.

Quando a alma se exercita assim na fé, na esperança e no amor, ela se torna capaz de receber o que Deus lhe reserva.

02

A coragem vem do espírito.

Assim, quando Pedro obedecia ainda a sabedoria carnal, ele se perturbou com a voz de uma serva e negou três vezes seu Mestre. O Médico havia previsto ao doente o que ele havia de fazer e o doente ignorava a quais quedas lhe expunha seu mal e se vangloriava dele mesmo. Mas o Médico enxergava de forma precisa.

Pedro então disse que morreria com seu Mestre e por seu Mestre. Sua doença o tornava ainda mais incapaz. Mas, quando o Espírito Santo desceu do céu e fortaleceu aqueles para os quais ele tinha sido enviado, inundando-os imediatamente com uma confiança espiritual, foi então que ele começou a estar realmente disposto a dar sua vida por Aquele mesmo que ele havia negado.

Essa mesma confiança preenche todos os mártires; todos os mártires que possuem a verdadeira fé, que não morrem e nem sofrem por uma fé enganosa, por fantasias inúteis, por esperanças quiméricas, por realidades incertas, mas por promessas seguras, pois eles sabem que Aquele que as fez pode cumpri-las.

03

Viver segundo o espírito.

Vocês então, que estiveram aqui, se lembram de Esaú e de Jacó, os dois filhos de Isaac. Lembram-se de como o mais jovem foi preferido ao mais velho³ e, por estarem com Jacó, não amam Esaú. Seria ser como Esaú querer viver carnalmente ou esperar bens carnis no mundo futuro.

Assim então, viver carnalmente, amar no tempo ou esperar de Deus que ele conceda o mesmo que ele concede aos maus, colocar toda sua felicidade no que faz a alegria dos pecadores ou desprezar esta felicidade agora, mas esperá-la para o futuro, isto é ser uma pessoa carnal, que possui uma fé carnal, uma esperança carnal e uma caridade carnal.

A fé espiritual é acreditar que seu Deus protege você no tempo, para ajudar você a conseguir o que o tempo não conhece. É esperar que você viverá a vida dos anjos, longe das impurezas do corpo e da embriaguez e dos banquetes do corpo, longe também do orgulho provocado pelas riquezas e as honrarias da terra; enfim, somente a vida dos anjos.

³ Gênesis 25 a 27.

04

A alegria dos anjos é a visão de Deus.

Ora, a vida dos anjos é a alegria que eles recebem do Criador e não das criaturas. A alegria das criaturas é tudo o que se vê. A alegria do Criador é tudo o que não se vê com os olhos do corpo, mas unicamente com o olhar purificado do espírito.

Bem-aventurados os puros de coração! Por que eles são bem-aventurados? *Porque verão Deus!*⁴

Não acredite então, meus irmãos, que a alegria dos anjos vem do fato de que eles veem a terra, o céu ou o que há neles. Não, eles não se alegram por verem o céu e a terra, mas por verem Aquele que os fez, bem como o céu e a terra.

05

Deus é inconcebível e inefável.

Além disso, Aquele que fez o céu e a terra não é, ele mesmo, nem o céu e nem a terra. Ele não é nada do que se pode imaginar de terrestre ou de celeste; nada do que se pode imaginar de corpóreo ou de espiritual. Deus não é nada disso.

⁴ Mateus 5: 8.

Não o imagine também como um homem que seria ao mesmo tempo grande e belo, pois Deus não está circunscrito em nenhuma forma humana. Nenhum lugar o contém, nenhum espaço o comporta.

Que ele não pareça para você como um Deus de ouro. Deus não é isso. Não foi ele que fez esse ouro com o qual você quer formá-lo? Este metal é muito vil, já que está na terra.

Não conceba Deus como nada do que você vê no céu; nada como a lua, o sol, os astros; nada do que brilha e resplandece acima de nós. Isto seria se afastar da verdade.

Mas, não creia também que, se Deus não se parece com o sol, é porque o sol é limitado como um círculo, invés de ser um espaço ilimitado de luz. Não diga: Deus é, pelo contrário, uma luz imensa e infinita. Não expanda de alguma forma o sol, até que ele seja sem limites, aqui e lá, acima e abaixo de nós.

Não imagine que Deus seja alguma coisa semelhante a isso; ele não é nada disso. Deus, sem dúvida, habita uma luz inacessível⁵, mas essa luz não é um círculo e nem é perceptível pelos olhos da carne.

⁵ Cf. 1 Timóteo 6: 16. *O único que possui a imortalidade e habita em luz inacessível, a quem nenhum homem viu, nem pode ver.*

06

Deus é a verdadeira luz.

Mas, se você pode ver o que é a verdade, a sabedoria, a justiça, em que sentido é dito, *Olhai para ele a fim de vos iluminar*⁶, qual é a luz verdadeira sobre a qual João escreveu: *A verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todos*⁷, de que maneira João Batista não era, ele mesmo, essa luz verdadeira, já que João Evangelistas diz dele: *Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz*⁸?

João Batista não é o único do qual se pode falar assim. Paulo também não era a verdadeira luz. Nem Pedro e nem nenhum dos outros apóstolos também o eram. De fato, *A verdadeira luz é aquela que, vindo ao mundo, ilumina todos.*

Ora, se os Apóstolos eram luzes, eles não passavam de luzes iluminadas. Dizemos também que nossos olhos são luzes e todos juram: “Por minhas luzes!”

Mas, o que são essas luzes? Elas permanecem nas trevas quando não há sol, nem lua e nem qualquer outra chama. Já que são luzes, que elas olhem adiante e dirijam nossos passos!

Elas são, então, luzes? Elas são, no entanto, luzes. Por quê? Porque elas podem receber a luz.

⁶ Salmo 33: 6. *Accedite ad eum et illuminamini.*

⁷ João 1: 9.

⁸ João 1: 8.

Que se pegue uma tocha. Nem sua testa a vê, nem seus ouvidos, nem seu nariz, nem sua mão, nem seus pés. Só há em você, para ver essa tocha, os órgãos chamados luzes. Quando a luz desaparece, eles caem nas trevas. Quando nos aproximamos dela, só eles a veem e só eles a sentem.

Os outros órgãos são também iluminados, mas, por serem visíveis e não por verem. Pois a luz que se levanta ou que se carrega se espalha sobre todos os membros, sobre os olhos, para que eles enxerguem e sobre os outros membros, para que eles sejam vistos.

É desta forma que todos os santos foram iluminados, para ver e pregar o que eles viram. Daí estas palavras: *Vós sois a luz do mundo*⁹. A luz e não a verdadeira luz. Por quê? Porque outro era *A verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todos*.

Observe: *todos*. Se ele falasse deste sol, ele não diria *todos*, pois as pessoas não são a únicas que o veem. Ele é visto também pelos rebanhos, as moscas e os mais fracos dos bichos. Mas, pelo contrário, para ver essa outra luz que é Deus, só há aqueles dos quais foi dito: *Bem-aventurados os puros de coração! Porque verão Deus!*

⁹ Mateus 5: 14.

07

A luz da justiça e das virtudes está presente em toda parte.

Esforcem-se, meus irmãos, para pensarem à luz da verdade, à luz da sabedoria! Considerem como ela está por toda parte presente a todos. Esforcem-se para pensar à luz da verdade, presente a todos que se ocupam dela.

O que quer, de fato, aquele que se ocupa dela? Ao querer viver na injustiça, peca-se e se abandona a justiça. Mas, o que ela perde? Ao nos ligarmos a ela, o que ela ganha? Ao a deixarmos, a deixamos em sua inteireza. Nós a encontramos igualmente em sua inteireza, quando retornamos a ela.

O que é então a luz da justiça? Ela se levanta no oriente, para se por no ocidente? Há um lugar de onde ela vem e outro para onde ela vai? Ela está presente em toda parte? Quando uma pessoa está no ocidente e quer viver segundo suas leis, ela não pode vê-la e estudá-la? Se, pelo contrário, ela está no oriente e quer também segui-la, ela lhe faltará?

Ela está lá, como em qualquer lugar e está presente a todos que vivem com correção. É segundo sua direção que todos aprendem a viver na equidade.

Mas, como os justos a veem, ao viverem com probidade, os pecadores não a veem, quando vivem no mal. Um é sábio porque a vê e ele a

vê para conformar seus atos a ela, pois se ele não os dirige segundo suas regras, ele se choca contra o erro da iniquidade.

Mas, mesmo assim ele podia vê-la, pois ela não está presa a nenhum lugar. Ela está por toda parte. Assim é não apenas com a justiça, mas com a sabedoria, com a verdade, com a castidade.

Esforcem-se para contemplar essa luz. Vocês não conseguem? O olho de sua inteligência está falhando? Purifiquem-no e ele verá. Mas, para se purificar e enxergar, ele tem que acreditar. A fé lhe dará o mérito para ser purificado. Se então vocês não podem enxergar ainda, tenham paciência, curem-se e seus olhos poderão enxergar.

08

A vida futura é espiritual.

Evitem, portanto, de imaginar no mundo futuro o que vocês veem neste. Imaginar e amar algo assim seria querer deixar o mundo com o mundo, levar o mundo com vocês.

Lá não será como é aqui. Haverá uma luz incomparável que irradia tudo o que se mostra à nossa inteligência e excita nossos transportes.

Mas, se recolhemos essa bênção do orvalho do céu, recolhemos também a abundância da fertilidade da terra. Desta forma foi abençoado

Jacó¹⁰. Imitemo-lo e não vivamos carnalmente. É pela vida carnal que todos começam. Por isso Esaú é chamado de primogênito.

Há dois Testamentos nas Escrituras: o Antigo e o Novo. O Antigo continha promessa temporais, mas com significados totalmente espirituais. Que suas caridades fiquem atentas.

Mostra-se aos judeus uma terra prometida, mas essa terra é símbolo de algo bem espiritual. Se é prometida a eles Jerusalém, a cidade da paz, há neste nome um sentido misterioso. A circuncisão da carne que lhes é imposta designa um tipo de circuncisão espiritual.

Eles devem observar um dia em sete e este dia significa o repouso de uma ordem mais elevada e que será sem fim, pois, quando o Gênesis fala dos sete dias, ele diz após cada um deles: *Sobreveio a tarde e depois a manhã*¹¹. O sétimo é o único que não é dito: *Sobreveio a tarde e depois a manhã*. Este sétimo dia, que é sem noite, nos designa o repouso eterno, que será sem fim.

Exige-se dos judeus sacrifícios carnis e tudo nessas imolações de vítimas indica os sacrifícios espirituais.

Assim, aqueles dentre eles que viram alguma coisa de grande na literalidade dessas instituições, que nada procuraram para o futuro e não puderam compreender em um sentido espiritual o que se fazia carnalmente, estes são partidários do filho mais velho dos dois filhos. Eles pertencem ao Antigo Testamento.

¹⁰ Gênesis 27: 28. *Deus te dê o orvalho do céu e a gordura da terra, uma abundância de trigo e de vinho!*

¹¹ Gênesis 1: 5.

09

O Antigo Testamento é uma representação do Novo.

De fato, o Velho Testamento é a representação da promessa. O novo é também a promessa, mas entendida espiritualmente.

A Jerusalém da terra pertence ao Antigo Testamento, mas ela é a imagem da Jerusalém do céu e do Novo Testamento.

A circuncisão da carne é do Antigo e a circuncisão do coração é do Novo Testamento.

De acordo com o Antigo Testamento, o povo sacode o jugo egípcio. Ele sacode o jugo do demônio, segundo o Novo.

Os egípcios perseguidores, com seu faraó à frente, perseguem os judeus por ocasião de sua saída do Egito. O povo cristão é perseguido por seus próprios pecados e pelo diabo, o príncipe dos pecadores.

Os Egípcios que perseguem os judeus param no mar. Os pecados que perseguem os cristãos param no batismo.

Atenção, meus irmãos! O mar salva os judeus e engole os egípcios. Os cristão são salvos pela remissão dos pecados que desaparecem no batismo.

Após a passagem do Mar Vermelho, os judeus caminham e circulam pelo deserto. Os cristãos, após o batismo, também não estão na terra prometida, mas possuem a esperança de possuí-la.

Este mundo é um deserto. Ele é, verdadeiramente, após o batismo, um deserto para o cristão que compreende o que ele recebeu. Sim, se os sacramentos não são para ele somente sinais corporais, se eles produzem em seu coração um efeito espiritual, ele sabe que este mundo é para ele um deserto. Ele sabe que vive no estrangeiro e que suspira por sua pátria. Mas, na medida em que ele suspira, ele só tem a esperança, *Por que pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança, porque o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com paciência que o aguardamos*¹².

Essa paciência produz a esperança no deserto. Caminharíamos rumo à pátria, se não acreditássemos nela? Se não acreditássemos nela, permaneceríamos caminhando? Para não pararmos, esperemos a pátria, desejemos a pátria, não a percamos de vista.

Sobrevém as tentações. Elas não existem, depois do batismo? Os egípcios que perseguiram os judeus, quando eles saíram do Egito, não foram seus únicos inimigos. Havia antigos inimigos e, da mesma forma, cada um de nós é perseguido por sua vida passada e os antigos pecados cometidos sob a tirania do diabo.

Havia no deserto outros inimigos que procuraram fechar o caminho. Eles foram combatidos e derrotados.

¹² Romanos 8: 24 e 25.

Ah! Que o cristão não se afaste, quando, após o batismo, ele começa a seguir o doce caminho do seu coração, apoiados pelas divinas promessas.

Sobrevém tentações que lhe aconselham outras coisas: os prazeres do mundo, outro gênero de vida. Seu objetivo é tirá-lo do caminho; afastá-lo de seu desígnio. Pelo desejo dessa pátria, que se derrote essas sugestões culposas. Os inimigos são derrotados no caminho e o povo prossegue sua marcha rumo à pátria.

10

O Apóstolo atesta que os acontecimentos do Antigo Testamento eram símbolos para nós.

Saiba, através do Apóstolo, que esses acontecimentos eram símbolos para nós. Ele diz: *Não quero que ignoreis, irmãos, que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem*¹³. Se eles estiveram sob a nuvem, eles estiveram na obscuridade.

Como na obscuridade? É que eles não entendiam o sentido espiritual do que lhes acontecia corporalmente.

*Todos atravessaram o mar; todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar; todos comeram do mesmo alimento espiritual*¹⁴.

¹³ 1 Coríntios 10: 1. Cf. 1 Coríntios 10: 6. *Estas coisas aconteceram para nos servir de exemplo, a fim de não cobiçarmos coisas más, como eles as cobiçaram.*

¹⁴ 1 Coríntios 10: 1-3.

O maná lhes foi dado no deserto¹⁵, como a nós a unção das Escrituras, para nos sustentar no deserto desta vida mortal. Sabemos, além disso, do maná misterioso que recebem os cristãos. É a eles que é dito: *Provai e vede como o Senhor é bom*¹⁶.

Prossegue o Apóstolo: *Todos comeram do mesmo alimento espiritual*. O que quer dizer *do mesmo*? Isto tem o mesmo significado.

*Todos beberam da mesma bebida espiritual*¹⁷. Observe que ele só explica esta última passagem e deixa as outras sob silêncio. Ele diz: *Pois todos bebiam da pedra espiritual que os seguia e essa pedra era Cristo*¹⁸. *Estas coisas aconteceram para nos servir de exemplo*¹⁹.

Eles viram essas coisas, mas elas devem nos instruir. Essas coisas caíram sob seus olhos, mas elas devem se revelar aos nossos espíritos.

Assim, todos aqueles que só viram nessas coisas o que é sensível pertencem ao Antigo Testamento.

11

O velho e o novo povo eleito.

Considere agora que Isaac era idoso. Que papel ele desempenhava, quando resolveu abençoar seu filho mais velho²⁰? Ele era velho e,

¹⁵ Cf. Êxodo 16: 13-15.

¹⁶ Salmo 33: 9.

¹⁷ 1 Coríntios 10: 4.

¹⁸ 1 Coríntios 10: 4.

¹⁹ 1 Coríntios 10: 6.

²⁰ Gênesis 27: 1.

na velhice, eu vejo a antiguidade e, na antiguidade, o Antigo Testamento.

Como o Antigo Testamento não foi compreendido por aqueles que estavam sob a nuvem, é dito que os olhos de Isaac estavam obscurecidos²¹. Esse obscurecimento dos olhos de Isaac significa então o obscurecimento dos espíritos dos judeus e a velhice de Isaac simboliza a caducidade do Antigo Testamento.

Além disso, meus irmãos, Isaac quer benzer especialmente seu filho mais velho Esaú. A mãe amava o mais jovem e, o pai, o mais velho, em sua qualidade de primogênito. Ele era justo igualmente para um e outro, mas tinha mais afeto pelo primogênito.

Ele quis então abençoar o mais velho, porque as promessas do Antigo Testamento foram dirigidas ao primeiro povo de Deus. Só há promessas ao povo judeu. A ele tudo parece assegurado e tudo reservado. Deus o tira do Egito, o livra dos seus inimigos, o faz passar pelo mar, o alimenta com maná, lhe dá um Testamento, a Lei, as promessas, a própria terra da promessa. Não é de se espantar que Isaac tenha desejado abençoar seu filho mais velho.

Mas, sob a figura desse filho mais velho, é sobre o filho mais novo que desce a bênção. A mãe representa a Igreja. Creiam-me, meus irmãos, a Igreja não é somente dos santos que apareceram depois do

²¹ Gênesis 27: 1. *Senuit autem Isaac et caligaverunt oculi ejus et videre non poterat.*

advento e do nascimento do Salvador. Todos os santos, quaisquer que eles sejam, pertencem à Igreja.

Abraão não é um dos nossos, embora ele tenha vivido antes que Cristo tivesse nascido de uma Virgem e nós não nos tornamos cristãos muito tempo depois da paixão de Cristo? Mas o Apóstolo assegura que nos tornamos filhos de Abraão, ao imitarmos a fé de Abraão²².

Pois então! Se ao imitarmos sua fé somos admitidos à Igreja, ele não o seria? Essa Igreja é representada por Rebeca, a esposa de Isaac. Ela foi também um dos santos Profetas que compreenderam o Antigo Testamento, pois suas promessas carnais designavam para eles algo de espiritual.

Desta forma, os espirituais são como o filho mais novo, pois este é espiritual, como o filho mais velho é carnal.

12

Jacó e Esaú simbolizam os cristãos e os judeus.

Já dissemos ontem às suas santidades que Esaú é chamado de filho mais velho porque todos só nos tornamos espirituais após termos sido carnais. Mas, seremos sempre Esaú, se continuamos a viver da prudência da carne e se nos tornamos espirituais, passamos então a ser o

²² Cf. Romanos 4: 12 (*O pai de todos os incircuncisos que creem*) e Gálatas 3: 7 (*Só os que têm fé é que são filhos de Abraão*).

filho mais novo. Mais novo e maior do que o mais velho. Este só avança na idade e o primeiro avança na virtude.

Assim então, tendo Jacó cozido as lentilhas, Esaú quis comer primeiro, antes de se apresentar para a bênção paterna. *Venda-me primeiro o teu direito de primogenitura*²³, disse-lhe Jacó. E ele vendeu seu direito de primogenitura para seu irmão mais novo. Comer lentilhas então é estar, na Igreja, a serviço dos prazeres do tempo.

Jacó cozinhou as lentilhas, mas não as comeu. É que os ídolos eram adorados sobretudo pelos egípcios, ávidos por lentilhas. As lentilhas representam, aliás, todos os erros dos pagãos. Como Jacó representa a maior e mais ilustre porção da Igreja que vem da gentilidade, Jacó cozinhou as lentilhas e Esaú as comeu. Isto quer dizer que a gentilidade rejeitou os ídolos que adoravam, enquanto que os judeus se submeteram a eles.

Eles não tinham os corações voltados para o Egito, quando estavam no deserto? Mesmo após seus inimigos terem sido mortos no mar e engolidos pelas ondas, eles quiseram fabricar um ídolo.

Eles não viam Moisés²⁴ e não compreendiam que Deus estava presente. Muito confiantes na presença de uma pessoa que seus olhos não viam, eles começaram a acreditar que Deus não estava mais lá e, no entanto, ele era o único que operava aquelas impressionantes maravilhas, pelo ministério de Moisés.

²³ Gênesis 25: 31.

²⁴ Cf. Êxodo 32: 1.

Se com o olhar carnal eles procuraram um homem, foi porque não tinham o olhar do coração, com o qual poderiam ver Deus em Moisés. Da mesma forma, voltados para o Egito, eles se alimentaram com as lentilhas e perderam assim a primogenitura.

Apliquem isto a vocês mesmos. Há um povo cristão. Ora, os primeiros desse povo são aqueles que pertencem a Jacó. Aqueles que vivem de uma maneira carnal, que acreditam carnalmente, que esperam carnalmente, que amam carnalmente, ainda estão no Antigo Testamento e não no Novo. Eles partilham da sorte de Esaú e não a bênção de Jacó.

13

O filho mais novo recebe a bênção.

Que suas santidades prestem bem atenção. O velho Isaac, cuja vista estava obscurecida, queria então abençoar seu filho mais velho. Isto foi porque o Velho Testamento é dirigido aos judeus. Eles não o compreendiam. É isto o que quer dizer os olhos obscurecidos. Eu repito então, meus irmãos: ele é direcionado ao mais velho e a bênção recai sobre o mais jovem.

De fato, essa mãe, que se mostra a todos os santos __ ou seja, a Igreja __ compreendeu a profecia e deu ao seu filho caçula o seguinte conselho: *Acabo de ouvir teu pai dizer ao teu irmão Esaú para que lhe traga uma caça e lhe prepare um bom prato, a fim de comer e o aben-*

*çoar diante do Senhor antes de morrer. Ouça-me, pois, meu filho e faça o que vou te dizer*²⁵.

Ela então disse a ele para buscar dois cabritos do rebanho próximo. Em seguida ela os aprontou como o marido gostava. Este devia comer e abençoar seu filho mais novo, na ausência do mais velho.

Jacó ficou preocupado e disse: *Esaú, meu irmão, é peludo, enquanto eu sou de pele lisa. Se meu pai me tocar, passarei aos seus olhos por um embusteiro e atrairei sobre mim uma maldição em lugar de bênção*²⁶.

Respondeu a mãe: *Tomo sobre mim esta maldição, meu filho. Ouça-me somente e vá buscar o que te digo*²⁷.

Jacó foi então, trouxe dois cabritos e a mãe os preparou e apresentou diante do seu pai. Mas, como ele havia previsto, seu pai não o reconheceu pela voz, o tocou e sentiu que ele era peludo. Sua mãe o havia envolvido com as peles dos cabritos. Isaac acreditou que ele era o filho mais velho e o abençoou. Ele direcionou sua bênção ao filho mais velho e ela recaiu sobre o filho mais novo.

Por que este é abençoado sob a aparência do irmão mais velho? Não foi porque, através dos personagens do Antigo Testamento, prometido aos judeus, a bênção espiritual recaiu sobre o povo cristão?

²⁵ Gênesis 27: 6-8.

²⁶ Gênesis 27: 11 e 12.

²⁷ Gênesis 27: 13.

Atenção, meus irmãos! Eles falam da terra prometida e nós falamos também. A Escritura parece apenas conservar os judeus nessa terra prometida, mas somos nós que a entendemos. Nós, que dizemos: *Eu vos chamo, Senhor, vós sois meu refúgio, meu quinhão na terra dos vivos*²⁸.

Mas, quem nos ensinou a falar assim? Foi nossa mãe. Foi a Igreja, de fato, que nos ensinou, através dos santos Profetas, em que sentido espiritual devemos entender as promessas carnis.

14

Os dois tipos de cristãos.

Mas, para chegar até nós, essa bênção exige que, purificados de nossos pecados pelo sacramento da regeneração, toleremos com paciência os pecados alheios.

Nossa mãe também deu à luz dois filhos. Observem, meus irmãos. Um é peludo e o outro não é. Ou seja, um é pecador e o outro é manso e puro de todo pecado. Esses dois filhos são abençoados, pois há duas espécies de pessoas que a Igreja abençoa. Como Rebeca, ela traz, em seu seio, justos e pecadores.

Há, de fato, pessoas que se recusam, mesmo após o batismo, a renunciar aos pecados e que querem continuar a fazer o que faziam antes. Eles são enganados e querem enganar também. Se prestam contra eles falsos testemunhos, eles também querem perjurar. Se enlaçam inocentes

²⁸ Salmo 141: 6.

em armadilhas, eles também querem mantê-los presos lá. Se tramam complôs e homicídios, eles tramam também. Se há os que se dedicam à fornicção e à embriaguez, eles se dedicam a tudo isso também. São como Esaú, cobertos de pelos desde o nascimento.

O que fez Jacó? Sua mãe lhe disse: “Vá receber a bênção do seu pai”. Ele respondeu: “Temo me aproximar dele”.

Na Igreja há também pessoas que temem se misturar aos pecadores. Elas temem que, ao conviver com eles na unidade, eles possam se manchar, de alguma forma, com esse contato e possam perecer por causa do cisma e da heresia.

15

A fraude de Jacó.

Mas, que diremos desse Esaú peludo que não soube levar uma vida sábia na casa paterna? *Esaú tornou-se um hábil caçador, um homem do campo, enquanto Jacó era um homem simples, que morava na tenda*²⁹. Ele também era amado por sua mãe, que desfrutava da mansidão de sua vida.

Foi esse mesmo Jacó que, por ocasião de sua luta com o anjo, foi chamado de Israel e não sem um profundo mistério, pois ele recebeu este nome após ter sido abençoado³⁰ e precisamente porque ele era um

²⁹ Gênesis 25: 27.

³⁰ Cf. Gênesis 32: 28 e 29.

homem sem falsidade. Fiquem atentos, meus irmãos e reconheçam o quanto ele era um homem sem falsidade.

Quando o Salvador viu Natanael, ele lhe disse, para mostrar que o conhecia bem: *Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade*³¹. Se Natanael é um israelita por ser sem falsidade, certamente que não há falsidade no próprio Israel.

O que significam então estas palavras: *Teu irmão veio, fraudulentamente, tomar a tua bênção?*³²

A Escritura nos informa que ele morava na tenda sem falsidade e, ao dizer a Natanael: *Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade*, o Senhor atesta assim que ele era isento deste defeito.

O que significam estas palavras: *Teu irmão veio, fraudulentamente, tomar a tua bênção?*

16

Jacó simboliza Cristo.

Examinemos primeiro o que se entende por fraude e vejamos o que deve fazer Jacó. Ele suporta os pecados alheios e ele os suporta com paciência, embora eles não sejam seus. É isto o que significam as peles dos cabritos: suportar pacientemente os pecados alheios e não estar preso a nenhum pecado pessoal.

³¹ João 1: 47. *Ecce vere Israëlita, in quo dolus non est.*

³² Gênesis 27: 35.

Assim, todos aqueles que suportam os pecados alheios, pela unidade da Igreja, imitam Jacó. O próprio Jacó é animado pelo espírito de Cristo, pois Cristo é da descendência de Abraão, a quem foi dito: *Todas as nações da terra serão benditas em sua descendência, porque obedeceste à minha voz*³³. E, sem ter cometido nenhum pecado, Nosso Senhor Jesus Cristo carregou os pecados alheios.

E, vai se recusar a suportar os pecados alheios, aquele que obteve a remissão dos próprios pecados?

Assim, se Jacó representa Cristo, ele carrega os pecados alheios, que são representados pelas peles dos cabritos.

Mas, o que é a fraude?

17

Os dois povos.

Esaú chega depois, trazendo para seu pai o que este lhe havia pedido. Ele encontra seu irmão abençoado em seu lugar e não recebe outra bênção.

Estes dois filhos representam dois povos e a unidade da bênção representa a unidade da Igreja. Ora, estes dois povos estão representados também em Jacó, mas de outra maneira. Vejamos como.

Jesus Cristo Nosso Senhor veio para os judeus e os gentios. Ele foi rejeitado pelos judeus, que foram simbolizados por Esaú. No entan-

³³ Gênesis 22: 18.

to, ele escolheu pessoas que tinham o espírito de Jacó, que começavam a desejar e a compreender em um sentido espiritual as promessas divinas. Eles não tomavam mais em um sentido carnal aquela terra pela qual eles aspiravam. Eles viam nela a cidade santa das almas, onde ninguém nasce fisicamente, porque ninguém lá morre, nem pelo corpo e nem pela alma.

Eles pertencem a Jacó assim que começam a se inflamar por esses desejos. Eles acreditaram em Cristo e na própria Judéia se formou o rebanho do Senhor.

Mas, o que disse o Senhor sobre esse rebanho nascente? *Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco. Preciso conduzi-las também e ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor*³⁴.

Quem são essas outras ovelhas de Nosso Senhor Jesus Cristo? Não são os gentios? Essas ovelhas da gentilidade se reuniram às ovelhas da Judéia.

Da Judéia eram os Apóstolos. Da Judéia eram os quinhentos irmãos que viram o Salvador após sua ressurreição³⁵. Da Judéia também era Natanael, a quem o Senhor prestou um testemunho de que era sem falsidade.

De lá também eram os cento e vinte que estavam no cenáculo, quando o Espírito Santo veio penetrá-los, como o Salvador havia pro-

³⁴ João 10: 16.

³⁵ Cf. 1 Coríntios 15: 6.

metido aos seus discípulos. De lá eram aquelas milhares de pessoas mencionadas nos Atos dos Apóstolos, saídas das fileiras das mesmas que tinham crucificado Cristo e que foram batizadas em nome de Cristo.

18

Os dois povos são representados por várias imagens.

Da Judéia vieram então ovelhas e ovelhas em grande número. Mas elas não foram as únicas; Cristo também tinha outras dentre os gentios.

Esses dois povos, vindos de regiões diversas, são também simbolizados pelas duas paredes. A Igreja dos judeus sai da circuncisão e a dos gentios não vem daí. Ambas, vindas de pontos opostos, se reúnem em uma mesma edificação, da qual o Senhor é chamado de pedra angular.

De fato, o Salmo diz sobre ele: *A pedra rejeitada pelos arquitetos tornou-se a pedra angular*³⁶. O Apóstolo também diz: *Sois edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, tendo por pedra angular o próprio Cristo Jesus*³⁷.

Mas um ângulo pressupõe uma junção entre duas paredes e duas paredes não podem formar um ângulo se não estiverem em sentidos

³⁶ Salmo 117: 22.

³⁷ Efésios 2: 19 e 20.

diversos. Elas não formariam um ângulo se estivessem na mesma direção.

Os dois povos são, portanto, os dois cabritos, os dois apriscos, as duas paredes. Eles são também os dois cegos que estavam sentados na estrada³⁸, as duas barcas carregadas de peixes³⁹ e a Escritura nos fala frequentemente desses dois povos. Mas, em Jacó, eles se reúnem para formar um só povo.

19

A imagem dos cabritos.

Por que os cabritos, pode-se perguntar? Sabemos que os cabritos são os pecadores, já que os cabritos ficarão à esquerda e as ovelhas à direita⁴⁰.

No entanto, só ficarão à esquerda os cabritos que permanecerem como tais. Se, no início, eles não tivessem sido cabritos, o Senhor não teria dito: *Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*⁴¹.

Na época em que viviam com os pecadores e comiam na mesa dos publicanos, os judeus achavam que eram ovelhas ou justos, mas o orgulho fazia com que fossem mais cabritos. Eles até mesmo censuraram no Senhor sua condescendência e questionaram seus discípulos:

³⁸ Cf. Mateus 20: 30.

³⁹ Cf. Lucas 5: 7.

⁴⁰ Cf. Mateus 25: 33.

⁴¹ Mateus 9: 13.

*Por que vosso mestre come com os publicanos e com os pecadores?*⁴² E vejam o que ele respondeu: *Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*⁴³.

Ele chama então os cabritos, mas não para que eles permaneçam cabritos.

Jacó matou seus cabritos para preparar um banquete para seu pai. Eis o que isso significa em sentido espiritual e o sentido que devemos considerar nessa bênção que pareceu ser dada no filho mais velho. Aqueles cabritos foram mortos e comidos para fazerem parte de um só corpo. Assim, os pecados são destruídos nos pecadores, que se tornam, após esse tipo de morte, membros do corpo único da Igreja; da Igreja representada por Pedro, quando lhe foi dito: *Mata e come*⁴⁴.

Assim então, um dos filhos é totalmente rústico e o outro vive pacificamente na tenda. Aquele é o mais velho e este é o mais novo. Ao mais velho pareceu pertencer a bênção, mas ela recaiu sobre o mais novo. Elas pareceram reservadas ao mais velho porque aos judeus foram feitas promessas temporais e elas desceram sobre o mais novo porque elas deviam ser entendidas em um sentido espiritual e recolhidas pelos cristãos.

⁴² Mateus 9: 11.

⁴³ Mateus 9: 12 e 13.

⁴⁴ Atos 10: 13.

20

Amar o pecador não porque é pecador, mas porque é um ser humano.

Ora, Jacó não receberia a bênção, se ele não carregasse os pecados que ele não tinha cometido. Suas santidades compreenderão como se deve suportar os pecados.

Há aqueles que acreditam que se deve suportá-los e não falar deles aos pecadores. Isto é uma dissimulação detestável.

Apoie o pecador, não amando o pecado que está nele, mas perseguindo-o por causa dele. Ame o pecador, não em sua qualidade de pecador, mas em sua qualidade de ser humano.

Quando você ama um doente, você não trabalha para afastar dele sua febre? Tratar com indulgência a febre não seria amar o doente. Diga então a verdade ao seu irmão, sem dissimulação.

Devemos fazer outra coisa, além de dizer a verdade? Nada de mentira. Fale francamente, mas apoie-o, esperando que ele se corrija.

Talvez haja um intervalo entre o momento em que se mata os cabritos e aquele em que se é coberto por suas peles, mas o que estes atos significam pode ser realizado ao mesmo tempo, pois mesmo repreendendo os pecadores __ o que é como degolar os cabritos __ o justo pode suportar com paixão seus pecados, o que é como se cobrir com suas peles.

Jacó então, na medida de suas forças, imolou o pecador, degolou seus cabritos. Mas ele suportou os pecados alheios e os suportou com paciência, merecendo ser abençoado.

Isto acontece porque o amor suporta tudo. Esse amor estava em sua mãe; essa mãe que representava o próprio amor. Ao representar todos os santos, ela representava o amor, pois não há nenhum santo que não tenha amor.

*Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, sou como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine. Mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver amor, não sou nada. Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valeria! O amor é paciente, o amor é bondoso. Não tem inveja. O amor não é orgulhoso. Não é arrogante. Nem escandaloso. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.*⁴⁵

Como é importante então esse amor que, mesmo só, serve muito e sem o qual nada é benéfico! Assim, é o amor que aconselha Jacó e ele obedece porque é filho do amor.

⁴⁵ 1 Coríntios 13: 1-7.

21

Isaac agia simbolicamente.

Que conselho ele lhe dá? Que ele se cubra com as peles dos cabritos e se aproxime de seu pai. O pai procura o mais velho e abençoa o mais novo.

Da mesma forma, o Velho Testamento visava os judeus em sentido literal, mas, em sentido espiritual, ele abençoou os cristãos.

Aqui está um grande mistério. Que suas santidades se apliquem em compreendê-lo.

*Teu irmão veio, fraudulentamente, tomar a tua bênção*⁴⁶, disse Isaac, falando de um homem sem fraude. O espírito profético revelou, sem dúvida, a Isaac, o que aconteceria e ele mesmo falava simbolicamente. Ele fez tudo com um profundo mistério. Se ele ignorava o que fazia, ele não se irritaria contra um filho que o enganou?

O filho mais velho chegou e disse: *“Levanta-te, meu pai e come da caça do teu filho, a fim de que tua alma me abençoe”*. *“Quem és tu?”*, perguntou-lhe seu pai Isaac. *“Eu sou o teu filho primogênito Esaú”*. Então Isaac, tomado de emoção violenta, exclamou: *“Quem é, pois, aquele que foi à caça e me trouxe o prato que eu comi antes que tu voltasses? Eu o abençoei e ele será bendito”*⁴⁷.

⁴⁶ Gênesis 27: 35.

⁴⁷ Gênesis 27: 31-33.

Ele pareceu irritado e Esaú esperou dele alguma maldição contra seu irmão, mas, esperando essa maldição, Isaac ratificou a bênção dada. Que cólera é essa? Que indignação é essa?

Isaac sabia então do mistério. O obscurecimento de sua vista significava a cegueira dos judeus, mas, seu olhar interior mergulhava nas profundezas dos mistérios.

22

As várias representações de Cristo.

Teu irmão veio, fraudulentamente, tomar a tua bênção. Dissemos: veja o que quer dizer fraudulentamente. A fraude aqui não é uma fraude? Como uma fraude não é uma fraude? Como uma pedra não é uma pedra? Como chamar de mar o que não é mar?

Para significar outra coisa. É também para significar outra coisa que se diz que uma pedra não é uma pedra e se chama de montanha aquilo que não é uma montanha.

O Senhor Jesus Cristo é chamado de leão da tribo de Judá e ele não é um leão. Ele é chamado de cordeiro e ele não é um cordeiro; de ovelha e ele não é uma ovelha. Ele é até mesmo chamado de bezerro reservado ao sacrifício e ele é bem outra coisa.

Ora, é desta forma que se chama de fraude aquilo que não é uma fraude. Por que se chama de fraude aquilo que não é uma? Pesquisemos, mas, primeiro examinemos o porquê de todas essas denominações.

Por que o Salvador é chamado de leão? Por causa de sua força. De pedra? Por causa de sua firmeza. De cordeiro? Por causa de sua inocência. De bezerro mesmo? Por que ele é uma vítima. De montanha? Por causa de sua grandeza. De maná? Por causa de sua doçura.

Por que então se fala em fraude? Examinemos a natureza mesma da fraude e compreenderemos porque se chamou assim aquilo que não é.

Sabemos o que é uma pedra. No entanto, dizemos de uma pessoa pouco inteligente e bruta que ela é uma pedra. Mas também dizemos de uma pessoa robusta e inabalável que ela é uma pedra. Para louvar, consideramos na pedra sua firmeza e, para censurar, sua dureza.

Conhecemos a firmeza da pedra e por isso dizemos: *Todos bebiam da pedra espiritual que os seguia e essa pedra era Cristo*⁴⁸.

O leão é um símbolo de força. No entanto, até mesmo o demônio é chamado de leão.

Mas, o que vemos na fraude que nos permite tomá-la como uma figura, da mesma maneira que tomamos neste sentido o leão, o cordeiro, a pedra e tudo o mais?

⁴⁸ 1 Coríntios 10: 4.

23

A fraude não real de Jacó.

O que é uma fraude? A fraude consiste em fazer uma coisa simulando outra. Há, portanto, uma fraude, quando a intenção é diferente da ação.

Considerada em seu sentido próprio, a fraude é assim repreensível, como seria se, tomando a pedra em seu sentido próprio, chamássemos Jesus de pedra, pois isto seria uma blasfêmia. Quem ousaria igualmente blasfemar ao ponto de aplicar a Cristo, sem seu sentido próprio, a denominação de bezerro? Este termo designa, propriamente, um animal, mas, em sentido figurado, uma vítima. Da mesma forma, no sentido próprio, a pedra é uma terra endurecida, enquanto que, no sentido figurado, falamos de sua firmeza.

Literalmente, uma fraude é uma enganação. Mas, no sentido metafórico, ela é uma figura, propriamente dita. De fato, toda figura e toda alegoria parecem dizer à mente outra coisa além do que elas dizem aos ouvidos. É por isso que a ação figurada aqui é chamada de fraude.

O que significa então: *Teu irmão veio, fraudulentamente, tomar a tua bênção?* Como o que ele fez era uma figura, foi dito: *veio fraudulentamente.*

Mas, se Jacó tivesse cometido uma fraude, Isaac não teria ratificado a bênção dada. Ele a teria transformado em uma maldição. A fraude não era então uma fraude real.

Aliás, Jacó não mentiu ao dizer: *Eu sou Esaú, teu primogênito*⁴⁹. Este tinha feito um pacto com seu irmão, que lhe vendido seu direito de primogenitura. Jacó se apresentou então ao seu pai como legítimo dono do que ele tinha comprado de Esaú. Ele adquiriu o que este havia perdido.

A dignidade do direito de primogenitura não foi banida da casa de Isaac; ela estava lá. Mas ela não estava com aquele que a tinha vendido. Onde ela estaria então, se não estivesse com o mais jovem dos filhos?

Instruído misteriosamente deste fato, Isaac confirmou sua bênção e disse a Esaú: *Que posso ainda fazer por ti, meu filho?*⁵⁰ Este pediu: *Então, só tens uma bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai!*⁵¹

Mas Isaac sabia que só tinha uma.

24

A bênção de Isaac a Jacó.

Por que uma só? O Espírito Santo me ajudará a dizer e, a vocês, a compreender.

⁴⁹ Gênesis 27: 19.

⁵⁰ Gênesis 27: 37.

⁵¹ Gênesis 27: 38.

Examinemos essas bênçãos; a que recebeu Jacó e a que recebeu Esaú.

“Tu és bem o meu filho Esaú?”, perguntou Isaac a Jacó. *Disse-lhe ele: “Sim”*. *“Então, sirva-me, para que eu coma de tua caça, meu filho e minha alma te abençoe. Aproxima-te, meu filho e beija-me”*⁵², acrescentou Isaac.

Ele não beijou Esaú e assim a bênção de Jacó começa pela paz.

Por que confirmar essa paz com um beijo? Por que ele também suportava, pela paz, os pecados alheios.

*Aproximando-se Jacó para lhe dar um beijo, Isaac sentiu o perfume de suas vestes*⁵³. Ele estava usando a roupa de seu irmão, ou seja, ele portava a prerrogativa perdida por Esaú. O que este erradamente tinha se desfeito exalava das roupas do irmão como um tipo de perfume.

*Isaac sentiu o perfume de suas vestes e o abençoou nestes termos. “Sim, o odor de meu filho é como o odor de um campo que o Senhor abençoou”*⁵⁴. Ele sente o odor das roupas e diz que esse é o odor de um campo.

Veja Cristo no fundo desse mistério e compreenda que a roupa simboliza a Igreja de Cristo.

⁵² Gênesis 27: 24-26.

⁵³ Gênesis 27: 27.

⁵⁴ Gênesis 27: 27.

25

As várias representações da Igreja.

Suas santidades compreenderão. Uma mesma coisa pode ser designada de diferentes maneiras. Assim, a Igreja, representada pelos dois cabritos, também é representada pela roupa.

Mas, para ser designado de várias maneiras, é preciso que um mesmo objeto não seja, na realidade, o que o lembra e que, simbolicamente, ele seja tudo isso.

Um cordeiro não pode ser um leão; um leão não poderia ser um cordeiro. No entanto, Nosso Senhor Jesus Cristo poder ser, ao mesmo tempo, um leão e um cordeiro. Leão e cordeiro, não na realidade, mas simbolicamente.

Da mesma forma, cabritos não podem ser uma roupa e nem uma roupa um cabrito. A Igreja, no entanto, não sendo realmente nem um cabrito e nem uma roupa, pode ser, em sentido figurado, roupa e cabritos e tudo o mais que se possa dizer.

26

A Igreja é o campo de Deus.

Isaac sentiu o perfume de suas vestes e o abençoou nestes termos. “Sim, o odor de meu filho é como o odor de um campo que o Senhor abençoou”. Este campo também é a Igreja. Provemos que ele é a Igreja.

Escute o Apóstolo. Ele diz aos fiéis: *Nós somos operários com Deus. Vós, o campo de Deus, o edifício de Deus*⁵⁵. Não apenas a Igreja é um campo, como também é Deus mesmo que o cultiva.

Ouçã bem o Senhor. Ele diz também: *Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o agricultor*⁵⁶.

Como um trabalhador que trabalha nesse campo, com a esperança de uma eterna recompensa, o próprio Apóstolo só se atribui o que convém a um trabalhador. Ele diz: *Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fez crescer. Assim, nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer*⁵⁷.

Vejam como ele conservou a humildade! É porque ele quis pertencer a Jacó, estar nesse campo, ou seja, na Igreja, não perder essa roupa cujo perfume é como o perfume de um campo viçoso e não partilhar do orgulho de Esaú, compreendendo, como ele, em um sentido carnal e todo inflado pela soberba.

Esse campo exala então o mesmo odor que as roupas de Jacó, mas esse campo não é nada para ele mesmo. Assim, Isaac acrescenta: *“Deus te dê o orvalho do céu e a gordura da terra, uma abundância de trigo e de vinho! Sirvam-te os povos e prostrem-se as nações diante de ti! Sê o*

⁵⁵ 1 Coríntios 3: 9.

⁵⁶ João 15: 1.

⁵⁷ 1 Coríntios 3: 6 e 7.

senhor dos teus irmãos e curvem-se diante de ti os filhos de tua mãe! Maldito seja quem te amaldiçoar e bendito quem te abençoar!”⁵⁸

Esta é a bênção de Jacó. Se Esaú não fosse também abençoado, não haveria nenhuma dificuldade. Ele recebe então uma bênção. Ela não é a mesma, mas não difere completamente da de Jacó.

27

A bênção de Isaac a Esaú.

Vejamos no que consiste essa bênção de Esaú e compreendamos a diferença que existe entre os filhos espirituais da Igreja e seus filhos carnis; a diferença entre aqueles que vivem espiritualmente e aqueles que estão sempre dedicados às alegrias da carne.

Isaac diz, respondendo a Esaú: *“Quem é, pois, aquele que foi à caça e me trouxe o prato que eu comi antes que tu voltasses? Eu o abençoei e ele será bendito”*. Ouvindo estas palavras de seu pai, Esaú soltou um grito cheio de amargura e disse-lhe: *“Abençoa-me também a mim, meu pai!”* “Teu irmão”, respondeu-lhe Isaac, *“veio, fraudulentamente, tomar a tua bênção”⁵⁹*.

⁵⁸ Gênesis 27: 28 e 29.

⁵⁹ Gênesis 27: 33-35.

28

Jacó suplanta Esaú.

*Esaú disse então: “Será porque ele se chama Jacó que me suplantou já duas vezes?”*⁶⁰. Jacó, de fato, significa suplantar e essa ação não é aqui vazia de sentido. Assim como a fraude, ela é uma figura.

Jacó, de fato, quando recebeu este nome, não tinha suficiente maldade para querer suplantar seu irmão, já que ele foi chamado assim porque, ao nascer, ele estava segurando o calcanhar de Esaú⁶¹.

Mas, suplantar as pessoas carnis é viver espiritualmente, pois, quando os carnis trazem a maldade, na Igreja, às pessoas espirituais, eles são suplantados e se tornam piores do que eram.

Veja o que o Apóstolo diz sobre isso. Ele tinha acabado de lembrar o odor mencionado por Isaac: *O odor de meu filho é como o odor de um campo que o Senhor abençoou*. Então, o Apóstolo diz: *Somos para Deus o perfume de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem. Para estes, na verdade, odor de morte e que dá a morte; para os primeiros, porém, odor de vida e que dá a vida. E qual o homem capaz de uma tal obra?*⁶². Ou seja, quem é capaz de compreender ___ sem que seja nossa culpa ___ como somos odor de morte para a morte de algumas pessoas?

⁶⁰ Gênesis 27: 36.

⁶¹ Gênesis 25: 25.

⁶² 2 Coríntios 2: 15 e 16.

Esses fiéis cristãos seguem por seus caminhos espirituais e só sabem viver santamente. Mas aqueles que invejam essas pessoas sem máculas cometem pecados graves e provocam os castigos divinos. Desta forma, esse odor, que é para uns odor de vida, se torna um odor para a morte de outros.

O próprio Senhor não se tornou, antes dos Apóstolos, um odor de vida para os crentes e um odor de morte para seus perseguidores? Muitos, de fato, acreditaram nele, mas os judeus tiveram inveja e cometeram um crime monstruoso, levando à morte um inocente: o Santo dos santos.

Se eles não tivessem se tornado culpados deste crime, o bom odor de Cristo não seria para eles um odor mortal.

Esaú foi, portanto, suplantado na bênção dada por seu pai.

29

A bênção de Esaú.

Este lhe diz: *Eu o constituí teu senhor*. Esaú não pôde compreender de outra maneira estas palavras. *E dei-lhe todos os seus irmãos por servos. Que posso ainda fazer por ti, meu filho?*⁶³

*Esaú disse ao seu pai: “Então, só tens uma bênção, meu pai? A-bençoa-me também a mim, meu pai!”*⁶⁴

⁶³ Gênesis 27: 37.

⁶⁴ Gênesis 27: 38.

Isaac parecia estar com um nó na garganta, ou seja, constrangido. Que espetáculo! Que grande mistério! Queira Deus que possamos compreendê-lo!

Isaac está constrangido, mas, no entanto, ele abençoa. Sua bênção se cumprirá, mas ela é forçada. O que isto quer dizer? Escutemos, examinemos essa bênção e aprendamos o que é uma bênção forçada.

30

Diferença entre a bênção de Jacó e a de Esaú.

Isaac responde. Observe que ele é o pai de Esaú, mas ele não o beija e lhe diz: *Na gordura da terra e no orvalho do céu que vem de cima esteja sua bênção*⁶⁵.

Ele também havia dito a Jacó: *Deus te dê o orvalho do céu e a gordura da terra*⁶⁶. Isto então é comum aos dois irmãos.

O que foi especialmente concedido a Jacó? *Sirvam-te os povos e prostrem-se as nações diante de ti! Sê o senhor dos teus irmãos e curvem-se diante de ti os filhos de tua mãe! Maldito seja quem te amaldiçoar e bendito quem te abençoar!*⁶⁷

Esaú também recebe algo de particular. É dito a ele e não a Jacó: *Viverás de tua espada, servindo o teu irmão*⁶⁸. Mas, para não lhe tirar o

⁶⁵ Gênesis 27: 39 e 40. *Isaac, dixit ad eum : In pinguedine terræ et in rore cæli desuper, erit benedictio tua.*

⁶⁶ Gênesis 27: 28. *Det tibi Deus de rore cæli et de pinguedine terræ.*

⁶⁷ Gênesis 27: 29.

⁶⁸ Gênesis 27: 40.

livre arbítrio, como ontem falamos, ele acrescenta: *Mas, se te libertares, quebrarás o seu jugo de cima do teu pescoço*⁶⁹. “Você é livre para se converter, se você quiser. Então, vocês não serão mais dois, mas um só em Jacó”.

Todos aqueles, de fato, que deixam Esaú, se entregam a Jacó.

A semelhança faz a unidade; a diferença produz a diversidade.

Em resumo: os dois terão *o orvalho do céu e a gordura da terra*, mas só a Jacó é dito: *Sirvam-te os povos e prostrem-se as nações diante de ti! Sê o senhor dos teus irmãos e curvem-se diante de ti os filhos de tua mãe!* Da mesma forma, somente a Esaú é dito: *Viverás de tua espada.*

Há então, entre eles, coisas em comum e há coisas particulares.

31

A palavra de Deus sobre os bons e os maus.

Os ímpios na Igreja pertencem a Esaú, pois eles também são filhos de Rebeca, filhos de sua mãe, a santa Igreja, nascidos de seu ventre. Eles continuam peludos, com seus pecados carnisais e nem por isso são menos nascidos de seu ventre.

Eles possuem alguma coisa do orvalho do céu e da gordura da terra; todos os sacramentos visíveis, pois um sacramento visível vem da terra. Estes são os bens comuns, que tanto bons quanto ímpios possuem

⁶⁹ Idem, ibidem.

na Igreja, pois os ímpios possuem também os sacramentos e participam deles.

Eles participam mesmo, como bem sabem os fiéis, daqueles que vem do trigo e do vinho!

Eles possuem alguma coisa do orvalho do céu, pois do alto do céu a palavra de Deus desce sobre nós. Esta palavra desce e irriga. Veja o que ela irriga e quem são aqueles que a espalham. Ela irriga ambos, tanto os bons quanto os ímpios. Mas, estes dirigem essa chuva salutar para as raízes dos espinhos e aqueles a fazem alimentar bons frutos.

O Senhor faz cair sua chuva sobre as colheitas e sobre os espinhos, ao mesmo tempo. Ele irriga as colheitas para colocá-las no celeiro e os espinhos para jogá-los no fogo. No entanto, a chuva é a mesma. É desta forma que a palavra de Deus irriga todas as almas.

Que todos reconheçam qual é sua raiz, a qual é preciso servir essa chuva salutar. Se ela for utilizada para produzir espinhos, isto é motivo para acusar essa chuva de Deus? Antes de chegar à raiz, ela é doce. Doce é a palavra de Deus antes de entrar no mau coração; antes que o mau coração faça essa chuva misteriosa servir à mentira, à hipocrisia, aos desejos culposos, à perversidade e à depravação que estão nele.

O ímpio começa a produzir espinhos com essa boa chuva. É o que ele recebe do orvalho do céu. E, como nem todos os ímpios estão excluídos dos divinos sacramentos, eles possuem também a gordura da terra;

o que bem sabem aqueles que já quiseram participar dos mistérios dos fiéis.

32

Os bons e os maus na Igreja.

Esta é a herança comum aos dois irmãos. Mas as nações todas só pertencem aos espirituais, porque eles mesmos pertencem à Igreja que ocupa todo o universo.

Prestem atenção, meus irmãos e façam a distinção, na medida em vocês sejam capazes, na medida em que o Senhor lhes conceder essa graça. Todo espiritual observa que, no mundo todo a Igreja é una, verdadeira, católica e que, invés de ser arrogante, ela sofre pacientemente os pecados das pessoas, que ela não pode afastar da eira divina antes do advento do supremo e infalível Joeireiro, pois ele virá limpar sua eira, juntar o trigo no celeiro e jogar a palha no fogo. É ele quem deve separar a palha do bom grão, preparar um celeiro para o trigo e o fogo para a palha⁷⁰. A Igreja sabe, portanto, que os pecadores deverão ser jogados de lado no fim dos séculos e por isso os suporta.

Os pecadores e as pessoas carnais estão misturados, em todos os povos, com os cristãos espirituais e são seus servidores, sem que os espirituais sejam os seus, pois esses espirituais se beneficiam de suas faltas.

⁷⁰ Cf. Mateus 3: 12.

Atenção, meus irmãos! Eu me explicarei, se me for possível. Que eu não tema nada e não guardarei silêncio, pois sou pressionado a expor meu pensamento. Alguns talvez me desaprovem, mas que eles me perdoem, pois tenho medo. Que eles perdoem meu medo. Cristo não temeu ninguém e é o medo de Cristo que nos impede de poupar os culpados. Se nos recusarmos a afligi-los, pode ser que nós mesmos não sejamos poupados. Escutem bem com benevolência o que eu quero dizer e aplique toda sua atenção.

Jacó e Esaú receberam ambos o orvalho do céu e a gordura da terra. Ambos possuem o que dizemos, o que conhecemos, o que vocês conhecem. Mas somente a Jacó foi dito que as nações o serviriam.

Na Igreja universal, de fato, os cristãos carnais só servem aos espirituais. Como? É que eles os ajudam a progredir e, por este motivo, são chamados de servidores. Sem dúvida que eles fazem o que desagradam aos espirituais, mas estes se beneficiam de suas desordens e merecem a coroa da paciência.

33

Os heréticos e os cismáticos pertencem a Esaú.

Que suas santidades observem o que dissemos. Esaú não recebeu as nações como herança, porque todos os cristãos carnais que estão na Igreja estão separados ou em vias de se separar.

Vejam como se formou a seita de Donato. Eles vieram de cristãos carnaís que possuíam paixões carnaís. Eles eram, portanto, carnaís e, seja buscando sua própria glória, seja por falta de paciência, eles abriram uma brecha e saíram. Eles amavam a própria vanglória e davam muito valor a ela, se incharam de orgulho e não tiveram paciência, ou seja, amor, pois está escrito: *O amor é paciente, o amor é bondoso. Não tem inveja. O amor não é orgulhoso. Não é arrogante*⁷¹.

Sejam quais forem as boas qualidades que eles tivessem, aliás, como lhes faltou esse amor, sem o qual tudo é inútil, eles se separaram e é a essas pessoas carnaís que são devidas as origens de todas as here-sias, todas as divisões, todos os cismas que acontecem.

Como, de fato, esses infelizes tinham ideias carnaís, eles fizeram para eles imagens de suas inúteis fantasias e se desgarraram. Reprendidos pela fé católica, eles não suportaram a reprimenda e saíram, arrastados pelo seu próprio peso. Ou então eles saíram por terem disputas e inimizades com seus irmãos.

Quem são esses divididos, se não são aqueles dos quais foi dito: *Viverás de tua espada*⁷²? A espada, sem dúvida, pode ser entendida em um bom sentido. Nós dissemos acima que a pedra pode designar Cristo por causa de sua firmeza e o estúpido por causa de sua rigidez. O leão também designa Cristo, sob um sentido e o diabo sob outro. Desta forma, a espada pode ser tomada tanto num bom quanto num mau sentido.

⁷¹ I Coríntios 13: 4.

⁷² Gênesis 27: 40.

Ora, não foi sem motivo que ela foi atribuída a Esaú e não a Jacó. Há um mistério aqui, como há um mistério e mesmo um grande mistério na servidão, ou seja, nestas palavras: *Eu o constituí teu senhor e dei-lhe todos os seus irmãos por servos*⁷³.

34

Os heréticos são como palha que o vento espalha.

Assim então, meus irmãos, as pessoas que se dividem tem nas mãos a espada da divisão. Eles vivem e morrem com esta espada. Mas, *Todos aqueles que usarem da espada, pela espada morrerão*⁷⁴, disse o Senhor e esta sentença é verdadeira. Então vejam, meus irmãos, em quantos pedaços eles se partiram, após terem rompido com a unidade.

Vocês sabem muito bem que há divisões na própria divisão de Donato e suas santidades não ignoram também, eu presumo, que lá também perecem pela espada todos que golpeiam com a espada. A eles também se aplica a sentença: *Viverás de tua espada*⁷⁵.

Da mesma forma, existem aqueles que, mesmo sem terem deixado a Igreja, vivem como se estivessem do lado de fora. É como se estivessem separados para manter a própria honra, pois, aqueles que amam na Igreja as comodidades do mundo, são como que palhas. Se não voam

⁷³ Gênesis 27: 37.

⁷⁴ Mateus 26: 52.

⁷⁵ Gênesis 26: 40.

da eira é porque não venta o suficiente. Para dizer tudo de forma simples: só ficam porque falta a tentação.

Vejam, aliás, com que facilidade eles rompem com a Igreja, quando ela toma contra eles alguma medida! Como eles vão facilmente se abrigar no exterior e se recusam deixar seus cargos, como se estivessem prontos para morrer para conservá-los! Como eles procuram manter as pessoas sob sua autoridade, sem permitir que elas se juntem à unidade cristã! Como eles querem prender as ovelhas que não compraram com o suor deles e que valorizam muito pouco, já que não lhes custaram nada. É preciso dizer mais?

Olhem por toda a Igreja! Assim são os infelizes que ainda permanecem em seu seio. Assim são todos aqueles que, em uma dada ocasião, foram levados pelo vento e procuram arrastar grãos atrás deles.

Mas, o bom grão, o grão bem granado, suporta a palha e permanece na eira até o fim. Até a volta do supremo Joeireiro. Como Jacó, coberto de peles de cabritos, suporta os pecados alheios e merece recolher a bênção paterna.

35

A necessidade de suportar os maus na Igreja.

Por que Isaac estava como que sufocado, ao abençoar Esaú? Ele estava sob a ação da violência, quando disse: “*A tua habitação será*

*desprovida da gordura da terra e do orvalho que desce dos céus*⁷⁶. E não creias que és bom, pois, *viverás de tua espada, servindo o teu irmão*. No entanto, para não se desesperar, virá o dia em que *quebrarás o seu jugo de cima do teu pescoço*⁷⁷.

Ele receberá a gordura da terra e o orvalho do céu, mas Isaac, indignado, não dá esta espécie de bênção, ele a lança.

Não é o que se pratica hoje em dia, na Igreja, com relação aos maus cristãos que querem perturbá-la, quando eles são tolerados, pela necessidade de conservar a paz, quando até mesmo são admitidos nos sacramentos?

Algumas vezes se sabe que eles são maus, mas talvez seja impossível convencê-los a se corrigir ou conseguir sua degradação. Não se tem provas suficientes para excluí-los e excomungá-los.

Se forçarmos demais, arriscamos semear divisões na Igreja. Assim, o Líder do povo cristão é como que forçado a dizer:

“Tudo bem! Desfrute da gordura da terra e do orvalho do céu. Receba os sacramentos. Coma e beba sua condenação, pois, *Aquele que come e bebe sem distinguir o corpo do Senhor, come e bebe a sua própria condenação*⁷⁸. Saiba que você só é admitido por causa da necessidade de conservar a paz. Você só tem no coração perturbações e discórdias. Viva então com sua espada, pois você não encontrará a vida no

⁷⁶ Gênesis 27: 39.

⁷⁷ Gênesis 27: 40.

⁷⁸ 1 Coríntios 11: 29.

que tirar da gordura da terra e do orvalho do céu. Seu prazer não está nisso. Você não desfruta o suficiente da doçura do Senhor. Ah! Se suas delícias estivessem nisso, se você desfrutasse o suficiente da doçura do Senhor, você imitaria sua humildade e não o orgulho do diabo”.

Assim, mesmo recolhendo do orvalho do céu e da gordura da terra o tocante mistério da humildade do Salvador, ele não abandona o orgulho do demônio. Mas eu não posso nada contra o demônio que sempre obtém prazer nas divisões e nas perturbações.

“Embora lhe seja concedida essa comunhão formada do orvalho do céu e da gordura da terra, você vive, no entanto de sua espada. As divisões e as perturbações fazem sua alegria ou seu pavor. Mude então e sacuda do seu pescoço esse jugo ignominioso”.

36

Exortação à luta contra as tentações.

Foi isto, meus irmãos, o que eu tinha para dizer. Diante da grandeza dos mistérios, foi pouco; diante do tempo, das nossas forças e das de vocês, foi muito. Embora o tema não tenha sido tratado mais a fundo, vislumbramos nele profundas verdades que podemos desenvolver mais tarde.

Tenham em vista o tempo que nos pressiona, pressiona nossas forças e as disposições de vocês. Vocês querem receber mais? Cresçam.

Vocês querem crescer? Vivam santamente. Não querer viver santamente é não querer crescer.

Condescenda o Senhor nosso Deus, em lembrança do nascimento no céu de nosso mártir Vicente, fazer com que vocês desfrutem desses alimentos espirituais. Vicente é um nome de vitória. Para vencer, é preciso amar. Perseguições não faltam. O diabo persegue sempre e oportunidades de merecer a coroa também não faltam. Somente o soldado de Cristo sabe combater e ele conhece o inimigo que deve vencer.

Se o inimigo visível não o atinge, não será porque o invisível está procurando prender você nos atrativos da carne? Quanto mal ele faz! Quanto mal ele faz ao estimular a cobiça! Quanto mal ele faz ao inspirar o terror! Que seduções ele faz ao convencer você a procurar os adivinhos e os astrólogos, quando você tem uma dor de cabeça! Não recorrer a Deus e procurar esses remédios diabólicos é ser vencido pelo demônio. Aí está ele para ser vencido.

Sugerem a você aplicar ao corpo um desses remédios. Outra pessoa, dizem, foi curada desta maneira. Eu creio que ela sacrificou ao demônio, o demônio tomou posse de seu coração e a deixou sossegada.

Se então, aconselham a alguém um desses remédios, que essa pessoa diga: “Prefiro morrer a usá-lo. Que Deus queira me curar como ele achar melhor. Que ele me cure se ele julgar necessário. Mas se ele sabe que meu dever é deixar esta vida, triste ou alegre eu seguirei a vontade do Senhor. Com que cara devo comparecer perante Ele? Esses re-

médios perniciosos não me dão, como Deus, a vida eterna. Vou comprar, em detrimento de minha alma, mais alguns dias para mim neste corpo?”

Pensar assim, não procurar e não desejar esses meios ruins é ser um vencedor.

Eu apenas dei um exemplo. Mas vocês sabem o quanto são numerosas as sugestões do inferno.

Você vê uma pessoa abatida, ofegante sobre a cama, murmurando. Em seu esgotamento, ela triunfa sobre o demônio. Muitos são coroados em seu leito, ao domar o diabo. Eles parecem incapazes de qualquer movimento, mas com muita coragem no coração, eles se empenham em um rude combate! Pois, se há uma luta secreta, há também uma vitória secreta.

37

Conclusão.

Por que falar assim, meus irmãos? Para estimular vocês a imitar os mártires quando vocês celebram seus triunfos e para impedir que vocês acreditem que, longe das perseguições que eles suportaram, possa ser possível merecer a coroa.

Ah! O demônio não deixa de nos perseguir a cada dia; seja com seus conselhos, seja com suas aflições corporais. Saibam apenas que

vocês estão sob a liderança de Alguém que já está no céu e que traçou a rota que vocês devem seguir. Unam-se a Ele.

Quando vocês forem vencedores, não se atribuam orgulhosamente a vitória, como se vocês tivessem combatido com suas próprias forças. Contem mais com Ele, pois Ele venceu o mundo⁷⁹. Ele deu a vocês a força para vencer. Superem todas as tentações do demônio e serão sempre coroados e sairão daqui com o mérito do mártir.



⁷⁹ Cf. João 16: 33. *No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo.*

Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 004	1
Análise	1
01	2
Introdução	2
02	3
A coragem vem do espírito.	3
03	4
Viver segundo o espírito.	4
04	5
A alegria dos anjos é a visão de Deus.	5
05	5
Deus é inconcebível e inefável.	5
06	7
Deus é a verdadeira luz.	7
07	9
A luz da justiça e das virtudes está presente em toda parte.	9
08	10
A vida futura é espiritual.	10
09	12
O Antigo Testamento é uma representação do Novo.	12
10	14
O Apóstolo atesta que os acontecimentos do Antigo Testamento eram símbolos para nós.	14
11	15
O velho e o novo povo eleito.	15
12	17
Jacó e Esaú simbolizam os cristãos e os judeus.	17
13	19
O filho mais novo recebe a bênção.	19
14	21
Os dois tipos de cristãos.	21
15	22

A fraude de Jacó.	22
16.....	23
Jacó simboliza Cristo.....	23
17.....	24
Os dois povos.....	24
18.....	26
Os dois povos são representados por várias imagens.....	26
19.....	27
A imagem dos cabritos.	27
20.....	29
Amar o pecador não porque é pecador, mas porque é um ser humano.	29
21.....	31
Isaac agia simbolicamente.	31
22.....	32
As várias representações de Cristo.	32
23.....	34
A fraude não real de Jacó.....	34
24.....	35
A bênção de Isaac a Jacó.	35
25.....	37
As várias representações da Igreja.....	37
26.....	37
A Igreja é o campo de Deus.....	37
27.....	39
A bênção de Isaac a Esaú.....	39
28.....	40
Jacó suplanta Esaú.	40
29.....	41
A bênção de Esaú.....	41
30.....	42
Diferença entre a bênção de Jacó e a de Esaú.....	42
31.....	43
A palavra de Deus sobre os bons e os maus.	43
32.....	45

Os bons e os maus na Igreja.....	45
33	46
Os heréticos e os cismáticos pertencem a Esaú.	46
34	48
Os heréticos são como palha que o vento espalha.	48
35	49
A necessidade de suportar os maus na Igreja.....	49
36	51
Exortação à luta contra as tentações.	51
37	53
Conclusão.	53
Créditos.....	55
Conteúdo.....	56